

"O Globo" - 19.8.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

O "EXEMPLO ARGENTINO"

A PROPÓSITO do que escrevi sobre o petróleo argentino, recebo do Almirante Aurélio Linhares o texto de uma sua conferência sobre o assunto.

Estranhará algum leitor que andemos, o almirante e eu, preocupados com o petróleo argentino, quando melhor fariamos em pensar no nosso, ainda tão escasso para as nossas necessidades.

O respeito e a admiração que tenho pela grande República, que já visitei tantas vezes, me impediriam de dar palpites sobre uma questão de sua política interna se o "exemplo argentino" não fôsse, volta e meia, apresentado em nossa imprensa como o caminho a seguir, o caminho realista, prático, inteligente, contra essa tolice comunista de "o petróleo é nosso"...

Além dos grupos interessados e dos interesseiros, há muita gente de boa-fé que acredita que devemos mesmo abrir o nosso petróleo à iniciativa particular, mostrando os milagres que ela operou na Venezuela e em outras partes. Não se lembram de que, se as companhias particulares descobrem e exploram (em seu benefício, naturalmente, reclamando quando o governo procura refer uma parte dos lucros no país) petróleo na Venezuela, não tiveram o mesmo êxito no Peru, em que 16 empresas nacionais e estrangeiras mal chegam a obter 53 mil barris diários, depois de dezenas de anos de exploração. Nem de que, ao fim de 15 anos de trabalhos, a Standard de Nova Jersey não deu à Bolívia uma produção maior do que 4 mil barris diários...

O almirante examina os contratos feitos pelo governo Frondizi com algumas firmas estrangeiras, e chega à mesma conclusão a que chegou Medeiros Lima em seu livro aqui citado: são negócios realmente maus, em que os "contratos de serviços" são simples disfarce de concessões, e concessões altamente favoráveis às firmas estrangeiras.

Não, não temos nenhum exemplo a seguir no Prata, onde o capital estrangeiro entra com parcimônia e cercado de privilégios para aproveitar os frutos de longos e onerosos trabalhos de pesquisa e perfuração feitas pela empresa estatal. E se carecemos de divisas, a verdade é que o capital estrangeiro realmente invertido na Argentina é muito inferior ao que a Petrobrás tem invertido em dólares no Brasil. Nosso problema principal é achar o petróleo, quando o da Argentina é seu transporte tubular. Frondizi terá tido lá suas razões para fazer o que fez, mas de qualquer modo o seu exemplo não nos pode ser útil a não ser como advertência no sentido de defendermos a todo custo o monopólio estatal.

Defendê-lo, esclarece o almirante, mas não deixar de criticar, quando fôr o caso, seus erros. Nada de uma Petrobrás intocável. Ela deve ser incessantemente fiscalizada pela opinião pública, para que a burocracia e a politicagem não impeçam ou atrasem suas metas, malbaratem seus recursos e a desviem de suas altas finalidades.

136